

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Aposta no Legislativo: PT pode concentrar forças na eleição de uma bancada forte

Nos municípios em que tem pouca chance de vitória neste ano, o PT nem se esforçou nas campanhas a prefeito e tem apostado em eleger uma bancada forte de vereadores. É a estratégia de poder pelo Legislativo. O mesmo pode ocorrer em 2026. O Distrito Federal deve entrar nessa mira. A avaliação nacional é de que aqui, com o eleitorado majoritariamente de direita, a esquerda enfrentará uma das mais difíceis disputas ao governo. E, hoje, a bancada de deputados e senadores conta com apenas três entre 11 parlamentares. O DF está sendo comparado ao Acre e a Santa Catarina, onde o eleitorado conservador tem se fortalecido.



Dobradinha

Em reunião de integrantes da esquerda do DF com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, surgiram dois nomes que devem concorrer às duas vagas ao Senado em 2026: a senadora Leila Barros (PDT-DF) e a deputada federal Érika Kokay (PT-DF). O encontro foi realizado na noite de quarta-feira, na casa do secretário Nacional de Justiça, Jean Uema.



Parceria na Estrutural

A creche Guerreiros da Alegria vai realizar amanhã uma Ação de Valorização das Mães da Santa Luzia, com o apoio de voluntárias vinculadas ao Prêmio Engenho Mulher 2024, em reconhecimento ao que ela faz em sua comunidade. A dirigente da creche, Carmélia Teixeira, foi uma das três vencedoras do Prêmio Engenho Mulher 2024, em reconhecimento ao que ela faz em sua comunidade. Na programação de sábado, Carmélia vai receber o apoio de outra vencedora da mesma edição da premiação, a maestrina e musicista Rejane Pacheco, do Instituto Reciclando Sons. Além de cantar, no encerramento da programação, Rejane preparou os pães que serão servidos no lanche, e que são produzidos nos cursos de panificação para profissionalização da comunidade. A iniciativa deve atender às mães das 60 crianças, com idades entre 1 e 5 anos, que frequentam a creche de segunda-feira a domingo. Cerca de outras 20 mulheres se mobilizaram para realizar essa iniciativa, no dia em que a creche celebra quatro anos de atendimento à comunidade.

Saturnino e o pequi do painel do Senado

A história do ex-senador Saturnino Braga, do Rio de Janeiro, que morreu ontem, tem uma passagem pitoresca. Em 2001, ele era o relator do processo de violação do painel eletrônico do Senado na Comissão de Ética da Casa. Estava em jogo o destino político dos então senadores José Roberto Arruda e Antônio Carlos Magalhães — que acabaram renunciando ao mandato. Na véspera de entregar o relatório, Saturnino comeu, durante um jantar em Pirenópolis (GO), frango com pequi, e mordeu a fruta típica do Centro-Oeste. Mas pequi não é para amadores. O carioca ficou com a boca cheia de espinhos. Muitas piadas surgiram dali. Os colegas diziam que Saturnino tinha uma missão espinhosa, que ele teve a boca ferida para não se manifestar ou que ele estava de boca aberta com as provas que analisou.



Conquista do MP

O procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, celebrou a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a possibilidade de o Ministério Público recorrer de decisões do Tribunal do Júri quando for manifestamente contra a prova dos autos. Seigneur, que também é presidente do Grupo Nacional de Acompanhamento de Processos do Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais de Justiça dos Ministérios Públicos dos Estados e da União (CNPJG), destaca a importância da atuação conjunta dos Ministérios Públicos para que teses como esta sejam acolhidas. "Trata-se de uma conquista que precisa ser celebrada, porque fortalece a atuação do Ministério Público na persecução dos crimes contra a vida e no exercício da Justiça", afirmou.



Ed Ferreira/MPDFT



Reprodução/Instagram

Presidente da Comissão Eleitoral da OAB-DF é mantido

Por 50 votos a zero, o Conselho Pleno da OAB-DF decidiu rejeitar a representação apresentada pelo advogado Everardo Gueiros, pré-candidato à seccional, com pedido de afastamento do presidente da Comissão Eleitoral da OAB-DF, Antônio Alberto Cerqueira (foto). A relatora do caso é Paola Aires, ex-procuradora-geral do DF. Ela poderá agora decidir monocraticamente outras duas representações com igual teor, uma delas apresentada pelo criminalista Cléber Lopes, também pré-candidato à presidência da OAB-DF. Segundo os pedidos de afastamento, Cerqueira tem relação pessoal e de aliança nas políticas da OAB-DF com o atual presidente, Délio Lins e Silva Júnior, que apoia o pré-candidato Paulo Maurício Siqueira, o Poli. O entendimento unânime do Conselho Pleno foi de que as regras do pleito estabelecem que o presidente da Comissão Eleitoral deve ser um conselheiro da Ordem.



Marcelo Ferreira/CB/O.A.Press

Volta ao jornalismo

Na primeira vice-presidência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), o desembargador Roberval Belinati está revivendo sua primeira atividade profissional. O magistrado, que foi jornalista no Paraná, criou um programa de entrevistas com colegas na ativa e aposentados para que contem suas trajetórias de vida. As conversas são disponibilizadas no YouTube. Belinati já entrevistou o desembargador aposentado Mário Machado e o colega Luís Gustavo Barbosa de Oliveira.

Forte impacto

A dengue gerou impacto sem precedentes no sistema de saúde pública do Distrito Federal. Houve registro de 253.185 casos prováveis em residentes do DF, apenas nos quatro primeiros meses do ano, e provocando forte reflexo na rede pública. Em todo o ano de 2024, houve mais de 400 mil casos, segundo a Secretaria de Saúde. A informação foi divulgada ontem em reunião realizada pela Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle (CFGTC) da Câmara Legislativa.



Luís Robayo/AFP

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista / CARLA PINTAS / PROFESSORA DE SAÚDE COLETIVA DA UNB

Ao CB.Saúde, a especialista alertou que, independentemente do período de chuvas, é preciso começar com a prevenção, para evitar a formação de criadouros do mosquito. Para ela, é importante que os agentes de saúde orientem a população

Urgência no combate à dengue

» JOSÉ ALBUQUERQUE*

A importância de se preparar para enfrentar o mosquito da dengue e evitar a explosão de casos ocorrida durante a última temporada de chuvas foi abordada por Carla Pintas, professora de saúde coletiva da Universidade de Brasília (UnB),

câmpus Ceilândia, durante o programa CB.Saúde — parceria entre o Correio e a TV Brasília — ontem. As jornalistas Carmen Souza e Míla Ferreira, a especialista também comentou sobre a baixa cobertura vacinal contra a dengue, o aumento da incidência de covid-19 e sobre o tema da saúde pública no contexto das eleições municipais.

Já é hora de lidar com a dengue?

A dengue deve ser combatida o ano todo. Independentemente do período de chuva, é importante iniciar a prevenção agora, a fim de evitar a formação do criadouro do mosquito, para não se repetir a grande profusão de casos que ocorreram em janeiro deste ano no Distrito Federal. O que é falado sobre dengue, a maioria das pessoas sabe, mas não coloca em ação. Reforçar essa ideia é fundamental. Não deixar água parada, manter o reservatório tampado e as calhas limpas são as orientações padrão da Secretaria de Saúde. O ponto fundamental nesse combate são os agentes comunitários de endemias em contato com a

população, batendo na porta das casas e orientando. Esse protocolo deve ser seguido durante todo o ano, mas não é o que acontece, e essa falta de acompanhamento vai reverberar com o número de casos cada vez maior.

Qual a importância de uma grande cobertura vacinal relacionada à dengue?

O público-alvo da vacina da dengue é restrito, se comparado à cobertura de outras vacinas, por insuficiência de produção e escolha do grupo prioritário, em função da gravidade da doença. A não adesão é uma questão importante, visto que a vacina não está sendo oferecida para as pessoas que

Kayo Magalhães/CB/D.A.Press



Aponte a câmera e assista à entrevista

podem sofrer danos importantes por conta da dengue. O movimento da vacina da dengue tem que ser retomado, especialmente neste período, porque a gente vai passar por uma nova pós-chuva, uma nova revoada de mosquitos no DF.

O que pode ser feito no DF para enfrentar a crise climática?

As condições climáticas estão cada vez mais adversas, e a nossa rotina precisa mudar. Além dessa

quantidade de dias sem chuva, o clima do DF é extremamente seco, com variações de temperatura muito grandes. Não tem organismo que dê conta dessas variações, fisiologicamente falando. Isso tem um impacto, especialmente, para idosos, para crianças e pessoas que têm alguma comorbidade associada. Então, é fundamental se atentar à melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Ingestão de água em quantidade maior; espaços onde você dorme, evitando aqueles que estejam abafados e com poeira, optar por locais ventilados; deixar toalha na beira da cama; evitar

exposição à alta temperatura, onde o ar é mais seco. O uso de máscara é recomendado para não inalar fuligem e fumaça. São medidas muito simples, que irão melhorar, de maneira considerável, a qualidade de vida. Sobre a população vulnerável, é a que está próxima da área com o maior número de queimadas. O fogo chega muito perto da casa dessas pessoas, a qualidade de vida delas com essas intempéries fica precária e vão adoecer mais. (...) Políticas públicas específicas para essa população têm que ser para ontem.

Quanto à covid-19, quais medidas devem ser tomadas para frear o aumento do número de casos?

A gente está numa situação em que a vacina disponível é distribuída com igualdade, sabemos como lidar com a doença, conhecemos os sintomas. Temos medicamentos, inclusive, para tratar, no caso mais específico, mas, como tudo, a gente acaba relevando. É importante lembrar que o clima tem ajudado muito, a proximidade das pessoas. Os cuidados são os mesmos. É importante destacar que, além do aumento de casos, aumentaram as internações.

Por algum motivo desconhecido, o vírus voltou um pouco mais forte. É um vírus que faz mutação muito rapidamente. (...) O cuidado continua sendo estabelecido. Se você está com coriza e sentindo que está um pouco mais gripado, a utilização da máscara passa a ser até educativa para as pessoas.

Quais atenções devemos ter em relação à saúde pública nas eleições?

A saúde não tem começo, meio e fim em relação à gestão local, federal e estadual. O planejamento é feito sempre um ano antes. O gestor que assume tem uma agenda de planejamento já realizada, que traz uma continuidade, indispensável para a política pública. Quem ocupa o cargo pode mudar, mas a política tem que se manter. O que o novo gestor pode fazer é melhorar as condições de vida da população, e não destituir esse ou aquele programa para colocar o seu ou o que acha melhor. A orientação geral é ficar de olho na proposta do seu candidato.

* Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso